



Texto retirado do artigo :

Veiga Simão, A.M., Flores, M.A., Fernandes, S., Figueira, C. (2008). Tutoria no Ensino Superior: concepções e práticas. Sísifo/ Revista de Ciência da Educação, 75-88. ISBN 1646-4990.

TUTORIA NO ENSINO SUPERIOR: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

Introdução

Atendendo aos desafios colocados no contexto do Ensino Superior, especialmente no quadro da Declaração de Bolonha (1999), constata-se a crescente importância atribuída a novos modelos de ensino-aprendizagem e a uma formação centrada na aprendizagem auto-regulada do estudante (Veiga Simão & Flores, 2006). Pretende-se, neste contexto de mudança, que as instituições do ensino superior sejam capazes de analisar, acompanhar e prever as grandes questões sociais e económicas, antecipando problemas, contribuindo com soluções e influenciando políticas, preparando “cidadãos que se querem sabedores, críticos e livres, aptos a viver e trabalhar numa sociedade que se reveja, ela própria, na reflexão crítica e na liberdade” (Simão et al., 2005, p. 27). Não é possível, hoje em dia, continuar a aceitar o papel do ensino superior como um mero adicionador de conhecimentos teóricos e científicos. Concebe-se a aprendizagem como um processo activo, cognitivo, construtivo, significativo, mediado e auto-regulado (Beltran, 1996), o que implica repensar os modelos de organização curricular dos cursos e das metodologias de ensino (Simão et al., 2002). É neste contexto que a tutoria assume particular importância se considerarmos o modelo académico que se pretende configurar no âmbito do espaço europeu. É nosso objectivo neste texto reflectir sobre algumas experiências de tutoria actualmente em curso em universidades portuguesas, bem como contribuir para a fundamentação e enquadramento que estas podem assumir no contexto do ensino superior.

A acção tutorial na universidade

Devido ao seu âmbito e às suas possibilidades de intervenção, a função tutorial encerra traços e características que apontam para a sua amplitude e diversidade. Boronat, Castaño e Ruiz (2007) aludem a várias dimensões entre as quais se destacam: a) a dimensão tutorial legal ou administrativa prescrita na legislação actual; b) a dimensão tutorial docente ou curricular, que interpreta a tutoria no âmbito curricular, respeitante ao conteúdo e ao programa das unidades



curriculares; c) a dimensão tutorial académica ou formativa, que representa a ajuda que se proporciona ao aluno para que este possa desenvolver com êxito a vida académica, promovendo a autonomia na aprendizagem; d) a dimensão tutorial personalizada, relativa ao âmbito pessoal (o professor tutor fornece apoio especial em casos de dificuldades particulares e aconselha para promover o desenvolvimento formativo dos estudantes) e ao futuro profissional (o professor ajuda na configuração do itinerário curricular e sobre as possíveis saídas profissionais); e) a dimensão tutorial em período de práticas, que, em determinados cursos (ensino, medicina, enfermagem, etc.), possui uma ampla tradição, onde intervêm os professores universitários e os tutores das práticas; f) a dimensão da tutoria à distância, própria do ensino não presencial; g) a dimensão da tutoria como atenção à diversidade, pois, hoje, a universidade acolhe alunos com diferentes problemáticas, como consequência das suas características pessoais e dos fenómenos sociais, económicos e de carácter cultural, próprios do nosso tempo; h) a dimensão da tutoria entre pares/iguais (*peer tutoring*¹) que existe em muitas universidades estrangeiras, onde os mentores jogam um papel de intermediários e, ao mesmo tempo, de tutores do grupo de alunos (ou aluno) que têm a seu cargo. As múltiplas possibilidades, que as diversas modalidades de tutoria apresentam, podem responder às necessidades sentidas de criar e incrementar entre os professores e os alunos da universidade a cultura da orientação e tutoria. Mas não basta a mera declaração de intenções. O professor universitário tutor converte-se no professor de referência do grupo de alunos que vai acompanhar. Lázaro (2002) considera que o professor universitário tutor tutela a formação, tanto humana como científica, de um estudante em concreto, e também acompanha todo o seu processo de aprendizagem, o que vai permitir que ele perceba os seus pontos fracos e fortes. Pode-se, assim, estabelecer uma série de objectivos para a acção tutorial, nomeadamente orientar o aluno no conhecimento da universidade para uma maior integração no novo contexto universitário, informar o aluno sobre questões académicas e/ou profissionais, fomentar a participação do aluno nos diferentes âmbitos da vida universitária, reflectir sobre o desenvolvimento académico e pessoal do aluno e valorar a necessidade de apoio tutorial como instrumento de conhecimento e reflexão no processo de formação universitária. A ênfase concedida a cada uma destas dimensões remete para distintos modelos de tutoria. A este respeito, Carrasco Embuena e Lapeña Pérez (2005) afirmam que é possível encontrar nas diferentes concepções de tutoria universitária um conjunto de características comuns, que podem ser sintetizadas da seguinte maneira: a) a tutoria é uma acção de orientação que visa promover e facilitar o desenvolvimento integral dos estudantes, nas suas

¹ 1. Na literatura, sobretudo anglo-saxónica, é comum ver-se a expressão *peer mentoring* (ver, por exemplo, Terrion & Leonard, 2007). No âmbito deste texto, não distinguimos as duas expressões.



dimensões intelectual, afectiva, pessoal e social; b) a tutoria é uma tarefa docente que personaliza a educação universitária mediante um acompanhamento individualizado, que facilita aos estudantes a construção e o amadurecimento dos seus conhecimentos e atitudes, ajudando-os na planificação e no desenvolvimento do itinerário académico; c) a tutoria é uma acção que permite a integração activa e a preparação do estudante na instituição universitária, canalizando e dinamizando as suas relações com os diferentes serviços (administrativos, docentes, organizativos, etc.), garantindo o uso adequado e a rendibilidade dos diferentes recursos que a instituição proporciona.

QUADRO 1
ALGUNS ASPECTOS SISTEMATIZADORES DOS SISTEMAS DE TUTORIA

CATEGORIA	INDICADORES
Dimensões / modalidades	Administrativa, curricular, académica, personalizada, etc.
Objectivos	Promover a aprendizagem de competências, consolidar aprendizagens de disciplinas, promover e facilitar o desenvolvimento integral dos estudantes, reflectir sobre o desenvolvimento académico e pessoal do aluno, etc.
Conteúdos	Estratégias de aprendizagem, competências sociais, competências comunicacionais, etc.
Grupos-alvo	Grupo curso, grupo ano escolar, grupo turma, aluno individualmente considerado, aluno ERASMUS, etc.
Tipos	Presencial, a distância; obrigatório, facultativo
Horários	Dentro do horário escolar, não considerado dentro do horário escolar, etc.
Natureza	Encontros formais — aulas, reuniões; encontros informais, etc.
Características	Turmas mais pequenas, número adicional de horas de tutoria, etc.
Tutor	Professor da unidade curricular, professor do curso, estudante do último ano, etc.
Avaliação	Resultados positivos (maior proximidade professor/aluno, maior facilidade de integração do aluno); constrangimentos (cansaço e redução do rendimento por carga horária excessiva), etc.

Bibliografia

Beltran, J. (1996). Concepto, desarrollo y tendencias actuales de la Psicología de la instrucción. In J. Beltran & C. Genovard (eds.), *Psicología de la instrucción: variables y procesos básicos*. Vol 1. Madrid: Síntesis/Psicología, pp. 19-86.

Boronat Mundina, J.; Castaño Pombo, N. & Ruiz Ruiz, E. (2007). Dimensión convergente de la tutoría en la universidad: tutoría entre iguales. Consultado em Janeiro de 2008 em <http://www.eduonline.ua.es/jornadas2007/comunicaciones/2G3.pdf>



Carrasco Embuena, V. & Lapeña Pérez, C. (2005). La Acción Tutorial en la Universidad de Alicante. Investigar el diseño curricular: redes de docencia en el Espacio Europeo de Educación Superior. Vol. 2. Alicante: Universidade de Alicante, pp. 329-358.

Lázaro Martínez, A. J. (2002). La acción tutorial en la función docente universitaria. In Víctor Álvarez & Ángel Lázaro (coords.), *Calidad de las Universidades y Orientación Universitaria*, Málaga: Ediciones Aljube, pp. 249-281.

Simão, J. V.; Santos, S. M. & Costa, A. (2002). *Ensino Superior: uma visão para a próxima década*. Lisboa: Gradiva.

Simão, J. V.; Santos, S. M. & Costa, A. (2005). *Ambição para a excelência. A oportunidade de Bolonha*. Lisboa: Gradiva.

Terrion, J. L. & Leonard, D. (2007). A taxonomy of the characteristics of student peer mentors in higher education: findings from a literature review. *Mentoring & Tutoring: Partnership in Learning*, 15, 2, pp. 149-164. url: <http://www.sefi-igip2007.com/> url: <http://www.udc.es/congresos/psicopedagogia>

Veiga Simão, A. M. & Flores, M. A. (2006). O aluno universitário: aprender a auto-regular a aprendizagem sustentada por dispositivos participativos. *Ciências & Letras*, 40 (Jul/Dez), pp. 229-251 ISSN 0102-4868.